DECLARAÇÃO DO DIÁLOGO E AÇÃO PETISTA DE MINAS GERAIS (DAP-MG)

Os representantes dos grupos de base do DAP-MG, reunidos em Plenária estadual online, discutiram a situação política no Brasil e em Minas Gerais e, através desta Declaração, apresentam suas reflexões a todo o partido

A pandemia do covid-19 no Brasil já ocupa o triste 2° lugar no mundo em óbitos e contágio. São mais de 90 mil mortos e dois milhões e meio de infectados no Brasil. Os mais atingidos são os setores empobrecidos da classe trabalhadora que sofrem com a destruição dos serviços públicos, em particular na saúde. A essa tragédia somam-se os 52% da população economicamente ativa que está desocupada, para não falar daqueles que ainda com emprego veem seus direitos desaparecer como fumaça. Esse é o resultado da política de aproveitar a pandemia para "passar a boiada" (como disse Ricardo Salles, ministro de Bolsonaro) das políticas de destruição dos direitos e conquistas da classe trabalhadora brasileira.

Mas, ainda que em meio à pandemia, há resistência contra tanta destruição. Resistem os trabalhadores e trabalhadoras da saúde quando exigem condições de trabalho (EPIs, entre outras reivindicações) para poder atender a população vitimada pelo Covid, sem colocar suas próprias vidas em risco. Resistem os entregadores de APPs que lutam contra a desregulamentação das relações de trabalho. Resistem os trabalhadores da Renault no Paraná, em greve há mais de uma semana, contra a demissão de 747 trabalhadores e trabalhadoras. Enfim, resistem todos os trabalhadores e trabalhadoras que combatem as privatizações e todas as políticas que visam destruir tudo o que foi conquistado com muita luta por várias gerações deste país.

Enquanto isso... 42 bilionários no Brasil tiveram um acréscimo de U$S 34 bilhões em suas fortunas, num período em que a renda do trabalhador cai e os empregos evaporam!

Em Minas Gerais

O governo Zema, por sua vez, age como representante de Bolsonaro no estado, aplicando a mesma política. O "Minas consciente" é apenas um exemplo de quem governa para atender os interesses empresariais, em detrimento da saúde da população mineira. O resultado é o aumento da contaminação e dos óbitos em todo estado, sem qualquer controle, sem testes e nenhuma medida articulada com os municípios. Promete verbas para enfrentar a pandemia, mas elas chegam a conta-gotas, quando chegam. E como se não bastasse, segue em seu objetivo de privatizar a Copasa, Cemig entre outras empresas estatais.

Em perfeita sintonia com o governo Bolsonaro, apresenta uma proposta para o voto dos deputados na ALMG de reforma da Previdência, que representa um profundo ataque à aposentadoria dos servidores, combinada com a retirada de inúmeros direitos e benefícios conquistados ao longo de anos e anos de luta desses trabalhadores e trabalhadoras. A única resposta que o Partido dos Trabalhadores e a nossa bancada de deputados pode apresentar é de um firme combate contra a reforma previdenciária e a retirada de direitos. As organizações sindicais, ainda que na difícil situação em meio à pandemia, buscam resistir e esperam que a nossa bancada defenda até o fim os interesses dos servidores.

As eleições municipais

Apesar da grave situação política, o PT vai para a disputa nas eleições municipais em melhores condições do que em 2016, quando acabávamos de sofrer um golpe que, hoje sabemos com certeza, foi orquestrado desde os EUA durante o governo do democrata Obama.

Já são 1400 cidades em todo o país onde nosso partido estará presente, com 16 mil candidatos a vereadores e vereadora. Em Minas Gerais, a estrela do PT já está confirmada em 300 cidades, com mais de 1500 candidatos entre prefeitos(as) e vereadores(as). Nos preocupa, no entanto, a decisão da Executiva Nacional, contra dois votos, de

autorizar alianças que consideramos estranhas. Foi autorizado alianças com a direita, só excluído os “bolsonaristas”. Mas, como estes estão sem partido, a resolução fica inaplicável deixando, nos fatos, em aberto para qualquer interpretação, o que pode provocar problemas e divisão nas fileiras do PT.

Para o PT, as eleições devem ser um momento da luta contra o governo Bolsonaro, pelos direitos da classe trabalhadora. É a nossa hora de dizer em alto e bom som que estamos do lado das políticas públicas, do serviço público e contra qualquer privatização. Vamos levantar as bandeiras em defesa da saúde e educação, da moradia, do emprego, transporte, saneamento, esporte e cultura, além da luta em defesa do povo negro.

Para tanto, precisamos apresentar propostas concreta para o financiamento desta plataforma que passa por defender a prorrogação da suspensão das dívidas com a União (suspensas durante a pandemia), a taxação progressiva do IPTU e, inclusive, a necessidade de revogar a Lei de Responsabilidade Fiscal, entre outras propostas que estão sendo discutidas no partido.

É neste combate contra o que representa o governo Bolsonaro e Zema em cada município, que devemos integrar a defesa pela recuperação dos direitos políticos de Lula.

Para tudo isso o PT é insubstituível! E nós, militantes do DAP-MG, estaremos firmes e integrados plenamente nesta trincheira de luta do nosso partido!

Viva a classe trabalhadora!

Viva o Partidos dos trabalhadores e das trabalhadoras!

1º de agosto de 2020